

REPROVAÇÃO DA DISCIPLINA FÍSICA NO INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS – CAMPUS MACEIÓ

Roberto Belo Júnior¹
José Claudino da Silva Filho²

1 INTRODUÇÃO

Esse projeto tem por finalidade encontrar meios para subsidiar a solução das deficiências, encontradas pelos alunos matriculados no Ensino Médio Integrado do Instituto de Federal de Alagoas, na Disciplina Física.

Diante de uma realidade educacional marcada por um grande número de estudantes que não se apropriam de conhecimentos básicos, imprescindíveis ao pleno desenvolvimento de suas capacidades físicas, intelectual, emocional e moral, não se pode aceitar que o exposto na Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB/96) esteja sendo cumprido pelo importante, mas insuficiente fato de a quase totalidade da população ter acesso ao ensino fundamental³. Cabe, então, questão por que os objetivos da educação escolar, expressos na LDB/96, não estão sendo cumpridos? Ou, por que a escola pública e, em certa medida a escola privada não conseguem garantir que todos os alunos aprendam com suas potencialidades e capacidades? Teria a sociedade Brasileira estabelecida objetiva educacional impossível de serem alcançados no atual momento histórico do País?

A educação institucionalizada cumpre um papel importante na produção e reprodução da sociedade, tanto no que diz respeito à qualificação de pessoas que atendem as necessidades do desenvolvimento produtivo por meio do chamado mercado de trabalho quanto na reprodução de formas de conceber a existência individual e coletiva que não ameaça a manutenção da ordem econômica, social e política da sociedade. Ao contribuir para a produção de uma determinada realidade social, como parte integrante desta, a escola condiciona suas ações ao contexto mais amplo em que está inserida. Dessa forma, sua função e atuação são geralmente determinadas por forças alheias a ela, ou seja, práticas inovadoras e progressista dependem, em grande medida, das condições sociais e políticas de cada momento histórico. Como analisou Fernandes Enquita. (2004, p.13).

[...] nenhuma sociedade poderia substituir sem formar seus membros em certos valores, habilidades, etc. e, por isso, toda educação é reprodutora; mas, ao mesmo tempo, nenhuma sociedade atual seria, sem a escola, o

1 Doutor em Educação pela UTIC-Universidad Tecnológica Intercontinental, Facultad de Postgrado e Professor de Física do Instituto Federal de Alagoas-Campus Maceió-Alagoas.

2 Doutor em Educação pela UTIC-Universidad Tecnológica Intercontinental, Facultad de Postgrado e Professor da Escola Estadual Monsenhor Machado – Viçosa – Alagoas.

mesmo que chegou a ser com ela, e, por isso, toda educação é transformadora.

O processo de ampliação dos direitos sociais e, conseqüentemente, educacionais no Brasil- e de um modo geral, em todos os países onde a educação básica foi universalizada- ocorreu em decorrência do mercado de trabalho, nas formas de produção e acesso à informação, nas configurações familiares e na vida de modo geral, especialmente na zona urbana.

No Brasil, isso significou, na segunda metade do século XX, importantes mudanças na forma tradicional de funcionamento da escola, à medida que “[...] novas exigências histórico-sociais alargaram as funções da educação sistemática, adaptando-a ao funcionamento do sistema de classes sociais e do regime democrático” (FERNANDES, 1964, P 114).

As características de uma sociedade industrializada e em rápido processo de informação combinaram-se às reivindicações da população pela ampliação da educação pública e gratuita. Criou-se, assim, uma necessidade concreta de ampliação do acesso à escola e o estado brasileiro não pôde mais continuar ignorando a ampla hegemonia que se formou em defesa do direito à educação para toda a população.

A ampliação do acesso à escola, intensificada na década de 1970, não foi acompanhada de investimentos financeiros necessários à democratização do ensino³ nem uma reorganização dos sistemas de ensino em função das novas características que a escola adquiriu ao receber um setor da população antes excluído.

As verbas para a educação, bem como para os demais setores sociais, estão sempre condicionadas a uma política de estado coordenada pelas classes dominantes, que priorizam a manutenção ou ampliação da concentração de renda⁴ em detrimento da realização dos direitos sociais à maioria da população.

Dessa forma, embora as propostas de ciclos e progressões continuadas tenham significado, em muitos casos, uma tentativa de reorganização da escola tendo em vista a democratização da aprendizagem, ainda persistem as práticas de exclusão escolar.

3 De acordo com estudos realizados pelo professor Marcelino de Rezende Pinto (2000), para oferecer uma educação de qualidade seria necessário investir na educação básica em torno de 20 % a 30 % do Produto Interno Bruto (PIB) per capita por aluno. Segundo “Relatório do Grupo de Trabalho sobre Financiamentos na Educação”, do Ministério da Educação (BRASIL, 2001, p. 125-126), que fez as estimativas de recursos necessários para o ensino fundamental foi de 11,83 %; para o ensino médio, 12,41 %; para a pré-escala (4 a 6 anos), 11,83 %; para creche (até 3 anos) 15,53 %. Se comparado com outros países, nota-se a insuficiência dos recursos financeiros destinados à educação. Em 2001, Cuba gastou 32,3 % do PIB per capita primário por aluno; o Japão gastou 22,1 %; Estados Unidos, 21,1 %; França, 18%; Argentina, 12,4 %; Chile, 16,6 %, Colômbia, 16,4%; México, 13,8 %; Brasil, 10,8 % (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A EDUCAÇÃO, 2004).

4 Os 10 % mais ricos do Brasil ficam com 46,9 % da renda nacional. O Brasil é o oitavo país em desenvolvimento de acordo com o índice Gini (UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME, 2005).

Nas redes de ensino seriados a exclusão, resultado de baixo desempenho escolar, dá-se principalmente pela reprovação e evasão muitas vezes por ela provocadas.

Nas redes de ensino ou escolas com progressão continuada, apesar de os alunos não serem excluídos da escola devido ao baixo desempenho escolar, de modo geral eles não têm encontrados os meios para se apropriarem do conhecimento e realizarem seu processo de escolarização. Assim, embora não haja reprovação anual, uma parte da população continua sendo excluída, pelo menos parcialmente do direito à educação. Esse processo tem ocorrido principalmente nas redes de ensino que implantaram a progressão continuada e não garantiram os recursos necessários a sua realização.

Nessa perspectiva, a reprovação escolar é questionada tendo como pressuposto a necessidade de a escola realizar seu propósito de ensinar e educar todos os seus alunos.

Como já havia alertado o professor Lauro de Oliveira Lima, numa escola de qualidade, na qual é dada oportunidade de aprendizagem a todos de acordo com suas necessidades, os conceitos de reprovação ou promoção não terão sentidos, uma vez que os alunos prosseguirão com suas turmas a níveis cada vez mais elevados e complexos de ensino, sendo a promoção continuada parte constituinte de sua organização.

“Se a escola é séria e os processos didáticos eficientes, a promoção automática é menos um sistema de promoção que a consequência lógica da eficiência. Porque, deviria ou não, a reprovação é sempre sinal de ineficiência do sistema escolar e da incapacidade do magistério, salvo se estiver no limite da anormalidade. (LIMA, 1964, p.331; cf. PARO 2001, p.51)”.

Essa forma de compreender o processo educativo escolar está presente tanto entre pesquisadores quanto entre educadores; no entanto, ela é minoritária, principalmente entre os professores da educação básica.

Embora discussões sobre políticas de não reprovação anual tenham ocorrido no Brasil desde a década de 1920⁵, foi somente a partir da década de 1960 que algumas redes públicas de ensino municipal e estadual organizaram o ensino de forma não seriada e adotaram políticas de não reprovação anual.

A primeira LDB, Lei nº 4024/61, estabeleceu em seu artigo 104 a permissão de organização de ensino não seriado em caráter experimental. Na LDB, Lei 5692/71, em seu artigo 14, a não seriação foi apresentada como alternativa de organização de ensino. A nova LDB, Lei nº 9394/96, propõe, em seu artigo 23, os ciclos entre outras possibilidades de organização do ensino. Os ciclos também estão presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental (PCN) (BRASIL, 1997).

⁵ Sobre essa questão, ver Almeida Júnior (1959).

2 O PROBLEMA NO IFAL

De acordo com a tabela abaixo, fica observado os números de alunos matriculados nos últimos quatro anos (2006, 2007, 2008 e 2009), com suas respectivas reprovações na disciplina Física.

Constata-se que essa reprovação escolar no IFAL é bastante alta, variando a cada ano e aumentando consideravelmente e quase chegando a um percentual médio de 26 % anual.

Portanto, depois de feita uma análise profunda nos índices apresentados, verifica-se que se deve fazer algo para evitar que os jovens estudantes não tenham que repetir o ano. Estes dados são de todos os alunos do ensino médio matriculados nesses períodos.

Tabela 1 - Matrículas dos alunos dos períodos 2006, 2007, 2008 e 2009

ANO 2009	
DISCIPLINA	MATRICULADOS
FÍSICA	1247

ANO 2008	
DISCIPLINA	MATRICULADOS
FÍSICA	1226

ANO 2007	
DISCIPLINA	MATRICULADOS
FÍSICA	1148

ANO 2006	
DISCIPLINA	MATRICULADOS
FÍSICA	973

Fonte: DAA/IFAL

Tabela 2 - Alunos reprovados da disciplina de Física em Física nos períodos 2006, 2007, 2008 e 2009

ANO 2009	
DISCIPLINA	REPROVADOS
FÍSICA	211

ANO 2008	
DISCIPLINA	REPROVADOS
FÍSICA	149

ANO 2007	
DISCIPLINA	REPROVADOS
FÍSICA	179

ANO 2006	
DISCIPLINA	REPROVADOS
FÍSICA	129

Fonte: DAA/IFAL

Tabela 1 – Percentual de reprovados dos períodos de 2006, 2007, 2008 e 2009

ANO 2009			
DISCIPLINA	MATRICULADOS	REPROVADOS	PERCENTUAL(%)
FÍSICA	1247	211	32
ANO 2008			
DISCIPLINA	MATRICULADOS	REPROVADOS	
FÍSICA	1226	149	22
ANO 2007			
DISCIPLINA	MATRICULADOS	REPROVADOS	
FÍSICA	1148	179	27
ANO 2006			
DISCIPLINA	MATRICULADOS	REPROVADOS	
FÍSICA	973	129	19

Fonte: DAA/IFAL

Quando se observa os índices de reprovação na disciplina física nos alunos das primeiras séries matriculados no IFAL, existe a certeza que os resultados apresentados são mais preocupantes ainda, visto que esse índice aumenta consideravelmente.

De acordo com o gráfico abaixo se observa que a reprovação dos alunos matriculados na primeira série do IFAL no ano de 2010, alcança um índice bastante relevante no patamar de 12,77 %.

Tabela 2 – Listagem dos alunos matriculados, promovidos, retidos e desistentes dos 1º anos do período de 2010.

ALUNOS DE 1º ANOS POR CURSOS NO ANO DE 2010				
CURSOS	MATRICULADOS	PROMOVIDOS	RETIDOS	DESISTENTES
QUÍMICA	82	73	3	3
INFORMÁTICA	52	31	13	4
ELETROTÉCNICA	105	64	17	12
MECÂNICA	92	66	14	6
ELETRÔNICA	95	64	11	10
EDIFICAÇÕES	67	46	5	8
TOTAL	493	344	63	43

Fonte: DAA/IFAL

Tabela 3 – Percentual de alunos retidos dos 1º anos do ano de 2010.

CURSOS	MATRICULADOS	RETIDOS
QUÍMICA	82	3
INFORMÁTICA	52	13
ELETROTÉCNICA	105	17
MECÂNICA	92	14
ELETRÔNICA	95	11
EDIFICAÇÕES	67	5
TOTAL	493	63

Fonte: DAA/IFAL

Em consequência disso, nascem à necessidade de realizar um estudo profundo de pesquisa e inovação junto aos professores que lecionam a disciplina física, através de reuniões pedagógicas, treinamentos e aperfeiçoamentos, para que possam através de um melhor conhecimento da população afetada, procurar meios adequados que minimizasse a reprovação escolar visto que esse fato é bastante relevante junto a toda comunidade acadêmica, e que é bastante prejudicial tanto no âmbito institucional, educacional, social e familiar. Portanto, há a necessidade deste estudo.

Os alunos provenientes da Educação Básica do Ensino Fundamental (8ª Série), quando ingressa no ensino médio, sofrem um grande impacto intelectual, ao se defrontar com diversas disciplinas, o que faz com que o nível de conhecimentos adquiridos, muitas vezes, os leve ao baixo desempenho. Portanto, com esses problemas, os alunos no final do ano se defrontam com uma reprovação, levando com isso a provocar uma evasão escolar, caracterizando assim, um distúrbio econômico à sociedade e a família. Uma das disciplinas que provoca essa reação em cadeia nos alunos ingresso no Instituto Federal de Alagoas é a de Física. Disciplina essa, que traz grande dificuldade de aprendizado, porque, aparentemente, os alunos não apresentam os pré-requisitos básicos necessários, durante sua permanência no ensino fundamental (5ª a 8ª séries).

O desempenho dos alunos no IFAL revela os fatos descritos pelo autor, em que costuma culpar os atores sociais sem as devidas pesquisas científicas comprobatória, responsabilizando somente o aluno pelo baixo desempenho. (PARO 2001, p.76).

Ante esta situação surgem os seguintes questionamentos:

Quais são os fatores de reprovação na disciplina de física, segundo os alunos do Ensino Médio Integrado, do Instituto de Federal de Alagoas – IFAL?

Quais são os fatores acadêmicos que produz a reprovação escolar na primeira série do Ensino Médio Integrado, segundo os alunos no IFAL?

Quais são os fatores financeiros que afetam a reprovação escolar na primeira série do Ensino Médio Integrado, segundo os alunos no IFAL?

Quais são os fatores sociais que afetam a reprovação escolar na primeira série do Ensino Médio Integrado, segundo os alunos no IFAL?

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Analisar os motivos da reprovação escolar na disciplina de Física segundo os alunos no Ensino Médio Integrado, do IFAL.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar quais são os fatores acadêmicos responsáveis pelo alto índice de reprovação escolar na disciplina de física do IFAL

Identificar como o fator financeiro afeta a reprovação escolar na disciplina de física do IFAL.

Identificar quais são os fatores sociais que afetam a reprovação escolar na disciplina de física do IFAL

4 JUSTIFICATIVA

Com a identificação desses problemas quem irá se beneficiar com as possíveis soluções encontradas será o pesquisador, que suprirá possíveis dificuldades encontradas durante sua investigação, a instituição que, alcançará uma melhoria em seus projetos de ensino aprendizagem e a sociedade como um todo, por que seus atores sociais se beneficiaram com os resultados obtidos pela investigação. Com isso, na prática, haverá uma diminuição das reprovações e possíveis abandonos nos setores acadêmicos do IFAL, ajudando preencher os vazios encontrados pelos alunos. Cabe ao professor da disciplina Física, juntamente com seus alunos, encontrar soluções viáveis para suprir as deficiências nos estudos, incluindo a interdisciplinaridade, principalmente as disciplinas de Matemática e o Português.

Essa investigação é uma proposta para que sempre haja outras investigações, com o objetivo de suprir às deficiências encontradas no ensino de física.

5 DELIMITAÇÃO

A população foi constituída de todos os alunos matriculados, nas primeiras séries dos cursos médio integrado do IFAL, no ano de 2011, perfazendo uma quantidade de 588 (quinhentos e oitenta e oito) alunos, e a amostra estudada foram os alunos, que não conseguiram a aprovação na disciplina de Física, do IFAL, no ano letivo de 2010, cujo número de reprovados foi de 63 (sessenta e três) alunos perfazendo um percentual de 16,27% dos quais 54 alunos participaram da pesquisa.

Nessa investigação, houve disponibilidade e necessidade dos recursos humanos, visto que, iria trabalhar com as pessoas disponíveis, para levar adiante o projeto educacional. A pesquisa se desenvolveu em um espaço temporal de nove meses.

6 ANTECEDENTES

Conforme Paro (1998), “Pouca coisa é tão cercada por equívocos, em nossa escola básica, quanto a questão da reprovação escolar, que se perpetua como um traço cultural autoritário e antieducativo”, e nesse sentido entende-se que esse problema é mais acentuado nas disciplinas das Ciências Exatas.

Para o mesmo autor:

Absurdo semelhante ocorre quando se trata de identificar a origem do fracasso. A atividade pedagógica que se dá na escola supõe um quase infindável conjunto de atividades, de recursos, de decisões, de pessoas, de grupos e de instituições, que vão desde as políticas públicas, as medidas ministeriais, passando pelas secretarias de educação e órgãos intermediários, chegando à própria unidade escolar em que se supõem envolvidos o diretor, seus auxiliares, a secretaria, os professores, seu salário, suas condições de trabalho, o aluno, sua família, os demais funcionários, os coordenadores pedagógicos, o material didático disponível etc. etc. Mas, no momento de identificar a razão do não aprendizado, apenas um elemento é destacado: o aluno. Só ele é considerado culpado, porque só ele é diretamente punido com a reprovação. Como se tudo, absolutamente tudo, dependesse apenas dele, de seu esforço, de sua inteligência, de sua vontade. Para que, então, serve a escola?

Para muitos autores a reprovação escolar é um problema decorrente do nível de aprendizagem anterior. Para as autoras Petrenas e Lima (apud - SECOVICI, 2004), pode-se entender que:

Em educação, os fatores sociais, políticos e culturais se interagem, influenciando uns aos outros. Com base na TRS, parte-se do pressuposto que os professores constroem constantemente representações no cotidiano escolar, que se relacionam aos seus valores, atitudes, preceitos referentes aos ciclos. Articulando a dimensão psicológica e social, as representações sociais (RS), apresentam-se como organizações coerentes. Além do mais, as RS possuem duas características muito significativas: são maneiras específicas de compreender e comunicar e têm poder de plasticidade, ou seja, são móveis e circulantes.

Tais fatores são essenciais para a compreensão das relações entre professores e alunos, principalmente considerando as Teorias de Representações Sociais (TRS), que articulam diversas representações da aprendizagem.

Entretanto, de acordo com Amado (2010) “A questão da avaliação escolar é de extrema complexidade. Há décadas é analisada pelos educadores, pelas secretarias de educação e pelo próprio MEC”, tanto que uma das maiores preocupações das equipes pedagógicas das escolas é o índice de evasão associadas aos processos de avaliação, pois quando o aluno é reprovado costuma desistir do curso.

Em relação ao processo de avaliação Amado afirma que:

Entre a concepção e prática pedagógica tradicional e as novas concepções há diversas tendências pedagógicas, com avaliações que lhes sejam

equivalentes. Também, há professores que mesclam eclética e acriticamente as várias pedagogias, o que pode ser bastante problemático. Tem predominado, especialmente na 1ª fase no Ensino Fundamental, a proposta pedagógica construtiva.

A prática atual do ensino-aprendizagem tem realçado a avaliação processual. Avalia-se ao longo do ano, considerando-se múltiplos aspectos, gradualidade da aprendizagem e criativa apreensão do conhecimento. Avalia-se qualitativa e quantitativamente.

O mesmo autor resgata a importância do processo de avaliação, pois há uma dualidade entre concepções e práticas pedagógicas, uma vez que a avaliação é um instrumento de revisão do processo ensino aprendizagem.

Segundo a autora Laki (2010) em seu artigo recuperação escolar só no fim do ano não é o ideal, afirma que:

“Fim do ano letivo é sinônimo de correria e muito estudo para aqueles estudantes que não atingiram a média mínima exigida pela escola e correm o risco de repetir o ano. Independentemente do modelo de recuperação adotado pela instituição, o processo é associado a cansaço e estresse”.

Assim, os processos de avaliação, por meios de recuperação paralela, podem representar uma saída para esse problema.

Uma das estratégias para solucionar essa questão podem ser os estudos de nivelamentos e as recuperações, além de mudanças das estratégias de ensino.

Um dos caminhos nas disciplinas de ciências exatas é a prática laboratorial, as atividades em grupos, reduzindo o tempo das aulas teóricas, como meio para estimular o processo de aprendizagem.

7 A INVESTIGAÇÃO

Trata-se de uma investigação quantitativa, com nível de conhecimento descritivos, não experimental, cujos estudos são transversais.

A população foi constituída de todos os alunos matriculados, nas primeiras séries dos cursos médio integrado do IFAL, no ano de 2011, perfazendo uma quantidade de 588 (quinhentos e oitenta e oito) alunos, sendo 525 (quinhentos e vinte e cinco) alunos ingressos após a realização do exame de seleção, realizado em Dezembro de 2010, e 63 (sessenta e três) alunos remanescentes do ano anterior, por terem sido reprovados na disciplina Física, do IFAL, durante o ano letivo de 2010. Pelos dados fornecidos pelo Departamento de Apoio Acadêmico (DAA), do IFAL, 43 (quarenta e três) alunos, acabaram por desistir dos cursos, oferecidos, no ano letivo de 2011, por diversos motivos.

A amostra estudada foram os alunos, que não conseguiram a aprovação na disciplina de Física, do IFAL, no ano letivo de 2010, cujo número de reprovados foi de 63 (sessenta e três) alunos perfazendo um percentual de 16,27%, cujo índice ainda é bastante alto.

Portanto, a coleta de dados foi efetuada através da aplicação de um questionário para os alunos que não obtiveram êxito na disciplina de Física do IFAL, durante o ano letivo de 2010, devidamente selecionados, em número de 63 (sessenta e três) estudantes.

Desses estudantes selecionados, 54 (cinquenta e quatro) responderam às questões propostas no referido questionário, perfazendo um percentual de 87,30% da amostra.

Esse nível de estudo busca explicar por que sucede determinado fenômeno, qual é a causa, e qual é o efeito dessa causa. Seu interesse é explicar por que ocorre uma situação e em que condições de dá esse fenômeno.

Os dados foram sistematizados através de uma planilha, construção de gráficos e uma análise estatística descritiva.

A partir dos resultados obtidos teria que fazer às análises correspondentes às questões propostas no questionário. Para isso, foi feita uma tabulação dos resultados, transformando-os em gráficos com seus respectivos percentuais e em seguida fez-se uma descrição desses resultados.

7.1 QUESTIONÁRIO APLICADO COM SUAS RESPECTIVAS RESPOSTAS

Questão 01: Você sente dificuldades em aprender Física?

Observou-se que 73% dos entrevistados, sentem dificuldades nos aprendizados da disciplina Física. Isso significa que os alunos têm dificuldades de aprendizado nas disciplinas de Ciências Exatas.

Questão 02: Quanto tempo você se dedica ao estudo da Física?

Segundo as respostas obtidas, observa-se que 47% dos entrevistados estudam menos de uma hora, 35% estudam apenas uma hora, 13% estudam tão somente duas horas e 5% estudam mais de duas horas. Isso segundo o Marco Teórico significa que o tempo que os alunos se dedicam ao estudo de física é escasso e sendo a disciplina bastante complexa, faz com que os alunos não tenham um aproveitamento satisfatório.

Questão 03: Qual são os materiais que você utiliza?

Mesmo com a existência de diversos materiais didáticos disponíveis no mercado, ainda é o livro didático que sobressai, visto que a maioria dos estudantes optaram um percentual de 61% pelo livro didático para estudo, enquanto 20% fica a internet e 19% gosta das

apostilas, fornecidas pelos professores .visto que as mesmas tem uma linguagem explicativa bastante razoável e bem aceita pelos alunos.

Questão 04: Quantas horas aulas você tem por Semana?

Observa-se que 87% dos alunos entrevistados assistem as aula de física no IFAL, na primeira série, em três horas aulas, que está inserida na grade curricular do programa de física do IFAL.

Questão 05: Você compreende os conteúdos trabalhados em sala de aula?

Vimos que 52% dos entrevistados compreendem os conteúdos trabalhados em sala de aula e 48% continua com dificuldades de aprendizagem. Observa-se aí, que existe a diferencia individual dos pesquisados, visto que as turmas têm os professores diferentes, cada um com seu método de explicação. Ressaltamos a importância da compreensão dos conteúdos trabalhados em sala de aula, por parte dos alunos, visto que, a metodologia empregada pelos professores sempre divergem.

Questão 06: Caso você não compreenda os conteúdos trabalhados em sala de aula, você tem aulas de reforço?

Nesse caso, observa-se que 83% dos alunos não têm aula de reforço, da disciplina, o que seria necessário que a instituição encontre alternativas para beneficiar esses alunos.

Questão 07: A metodologia empregada por seu professor é suficiente boa para que você compreenda os conteúdos desenvolvidos em sala de aula?

Vemos que nessa questão 51% dos entrevistados acham que a metodologia desenvolvida pelo professor não seja suficiente para que o mesmo adquira os conhecimentos desejados visto que essas metodologias utilizadas pelos professores são aplicadas de forma diferentes.

Questão 08: Quanto ao aspecto didático, como você analisa seu professor em sala de aula?

Os entrevistados em números de 38% acham que seu professor apresenta sua didática bastante razoável, enquanto 31% caracterizam como bom e 17% ótimo. Isso significa que os professores de física dos primeiros anos do IFAL, são capazes de transmitir seus conteúdos adequadamente.

Questão 09: Qual a sua opinião sobre como seu professor apresentam os conteúdos de Física em sala de aula?

Os 35% dos entrevistados acham como bom os conteúdos de física apresentados pelos professores e 33% como razoável, 15% como ótimo, 11% como ruim e 6% como péssimo. Essa

questão está diretamente relacionada com a pergunta anterior, haja visto que, a metodologia empregada no IFAL, está correlacionada pelo trabalho empregado da equipe pedagógica.

Questão 10: Qual a sua idade?

42% dos entrevistados estão na faixa etária de 16 anos de idade, enquanto 23% têm 17 anos, 17% têm 18 anos, 10% têm 19 anos e 2% têm 20 anos.

Questão 11: Com quem você mora?

A maioria dos entrevistados, em torno de 87%, reside com os pais, ficando assim vistos o bom comportamento dos alunos dentro da Instituição, devido à predominância sócio educacional dos mesmos, mantendo sempre um padrão familiar.

Questão 12: Você trabalha?

Apesar de 74% dos entrevistados não trabalharem, observa-se que 26% dos alunos trabalham em média 3 horas ao dia, sempre em horário contrário às suas atividades escolares. Mesmo assim observamos que os alunos pesquisados estão em uma faixa etária de 16 anos, e isso significa que ainda não estão em fase de trabalhar.

Questão 13 : Quantos são em sua Família?

A grande maioria dos alunos informou que em sua família, tem cinco componentes.

Questão 14: Você realiza estudos complementares?

Verificamos que 53% dos entrevistados não realiza estudos complementares para melhorar seus conhecimentos enquanto que 47% dos alunos realizam outras atividades de estudo. Mesmo assim devido as diferenças individuais ,sociais e filosóficas, observa-se que os entrevistados ,em sua maioria ,não se preocupam em fazer uma aula de reforço escolar.

Questão 15: Você mora distante do Instituto Federal?

Segundo as respostas do questionário, 77% dos entrevistados moram distantes de seu local de estudo. Isso nos mostra ,e que os alunos vem de bairros distantes do centro da cidade, visto que o IFAL se localiza na região do centro da capital.

Questão 16: Quantos quilômetros você tem que viajar para chegar ao Instituto Federal?

Os entrevistados afirmaram que mora bem distantes da escola, em torno de 16 km a 20 km de distância do IFAL, o que impossibilitam seus aprendizados, visto que saem de suas residências bastantes cedo, muitas vezes sem a devida alimentação adequada.

Questão 17: Quantas refeições você faz ao dia?

Na enquete, 78% dos alunos que responderam ao questionário, afirmaram que faziam às três refeições diárias, enquanto 20% somente faziam duas refeições ao dia. A alimentação é responsável pela boa harmonia entre a saúde e o bem estar social dos alunos.

Questão 18: Por que você pensa que ficou reprovado na disciplina de Física?

A grande maioria dos alunos respondeu que não tinham motivação, dedicação e não estudavam em casa.

No Instituto Federal de Alagoas, ao final do ano, os alunos se defrontam com uma reprovação, devido a diversos fatores que os contribuem para que haja esta situação, donde uma das disciplinas, mas preocupante e a disciplina de Física.

Um dos fatores responsável por isso é o fator acadêmico, que foi detectado nas pesquisas realizadas aos alunos repetentes que tiveram sido reprovados na disciplina de Física, no IFAL. Segundo os alunos entrevistados na pesquisa, 73% disseram que tinham dificuldades de aprender física, mesmo utilizando o livro didático recomendado pela IFAL e que o tempo dedicado ao estudo da disciplina em outro horário era escasso, estudando em média menos de uma hora por dia, e quando indagado sobre se participavam nas aulas de reforços, para uma recuperação de conteúdos, 83% dos pesquisados afirmaram que não participavam, visto que a metodologia dos professores que ensinam a disciplina não fora suficiente boa para melhorar seu aprendizado. Observa-se, ainda que, 13% dos questionados, quanto ao aspecto didático empregado pelo professor, afirmam como ruim e péssimo e que 15% afirmam que os conteúdos apresentados são ótimos.

Outro fator que influenciam a reprovação escolar é o fator financeiro, que segundo os pesquisados, a distância de suas residências até a Instituição varia entre 16 km a 20 km, fazendo com que muitas vezes os alunos não tenham verbas suficientes para chegar à escola.

Mesmo observando que 26 % dos entrevistados trabalham, vê-se que o número dos que não trabalham é bastante alto, em torno de 74 %, podendo também esse percentual, influenciarmos ao aluno à condição de vir à escola em outro horário, para realização de atividades de recuperação.

Um terceiro fator preponderante, para que aconteça a reprovação, é o fator social, já que 78 % dos questionados afirmaram que faziam as três refeições diárias, vistos que a maioria é adolescente na faixa etária entre 16 anos e 17 anos, e que 87% dos entrevistados moram com seus pais. Observa-se, ainda na pesquisa que 53% dos alunos não realizam estudos complementares e 47% realizam estudos complementares, já que esse estudo acontece entre alunos, sendo que um aluno mais adiantado repassa conhecimentos aquele mais aluno que precisa desse reforço. Isso de imediato confirma que, a metodologia empregada pelos professores, não atendem à grande maioria dos alunos pesquisados.

Esses mesmos alunos ,quando indagados,disseram que não tinha motivação para os estudos, devidos a não compreender a metodologia empregada pelos professores, não se

dedicavam aos estudos por razões pessoais e não estudava em casa, devidos morarem longe da Instituição.

8 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Ensinar e aprender física certamente exige, no mínimo, um esforço intelectual similar àquele que se realiza ao *fazer* física. Sendo assim, privar este ensino de sua história e seus diversos métodos e influências, internas e externas à ciência, que são determinantes no caminho por ela percorrido até o conhecimento científico aceito atualmente, é doutrinar os estudantes para aceitarem crenças científicas.

O trabalho revela que o fator da reprovação escolar na área de Física ocorre pela falta de motivação dos alunos devido a metodologia empregada somada as condições sócias – econômicas - acadêmicas dos educandos, visto que, os entrevistados em sua maioria residem com os pais e que são adolescentes na faixa etária entre 16 anos e 17 anos, e não possuem uma responsabilidade sólida para suprir seus estudos, mesmo com a Instituição oferecendo em suas dependências aulas de reforço escolar.

Neste caso, poderia associar o fenômeno, por exemplo, a um aumento da qualidade do ensino (atraindo e retendo as crianças e os adolescentes na escola)

Deste modo, parece ser possível imaginar que programas aplicados para combater o atraso escolar, como classes de aceleração e progressão continuada, classe de aulas de reforço escolar e aulas complementares, se alcançado o objetivo almejado, poderiam estar por trás da manutenção das crianças e adolescentes dentro da escola e fora do mercado de trabalho. Para que as soluções sejam encontradas, é necessário que haja um esforço bastante amplo por parte da Instituição, como o programa de estudo de recuperação paralela como reforço escolar em turno alternativo nas disciplinas que os alunos têm dificuldades, de tal forma que os alunos também tenham um acompanhamento sócio pedagógico adequado à sua realidade, de modo que haja por parte da equipe pedagógica um empenho bastante ativo em suas atividades, para que os alunos tenham condições de obter resultados satisfatórios em seus objetivos.

Diante disso é preciso programar políticas adequadas para que seja evitado esse aumento de reprovação e minimize os traumas que podem ocorrer nas crianças e adolescentes.

As séries iniciais do ensino fundamental devem receber maior atenção por parte dos órgãos responsáveis, através de políticas educacionais que contemplem a preparação, formação e valorização do professor, para que estes investimentos interfiram positivamente na prática pedagógica que ocorre no interior das salas de aula, propiciando a utilização de recursos e procedimentos específicos.

Apesar de medidas paralelas de recuperação de estudos, projetos de reforço escolar, sala de recursos, sala de apoio, entre outras, o fenômeno do fracasso escolar continua presente em nossas escolas, reforçado pelo alto índice de reprovação.

O pesadelo da reprovação escolar desafia a refletir sobre:

- ✓ Nossos percursos, nossas autoimagens, nossos valores e nossas práticas docentes nos levam à concepção de aluno e escola que buscamos?
- ✓ A relação professor/aluno, relação escola/família, formação do professor, meio social, relações de poder estado/escola, forma de organização da escola e dos trabalhos pedagógicos e a concepção de aluno e escola, podem configurar-se em fatores determinantes na prática da reprovação?
- ✓ Quais as responsabilidades do professor no enfrentamento da reprovação escolar, quanto ao processo avaliativo, tomando como centro das atividades o desenvolvimento e a aquisição do conhecimento por parte do educando?

REFERÊNCIAS

AMADO, Wolmir. **Avaliação e reprovação escolar**. Disponível em <http://www2.ucg.br/flash/artigos/0402escolar.html>. Acesso em: 13 de janeiro de 2010.

BRASIL. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília-DF, 27 dez. 1961.

_____. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixam diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília - DF, 12 ago. 1971.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília-DF, 23 dez. 1996.

FERNANDES, Florestan. **O dilema educacional brasileiro**. In: PERREIRA, Luiz; FORACCHI, Marialice M. **Educação e sociedade: leituras de sociologia da educação**. São Paulo: Nacional, 1964. p. 414-441.

LAKI, Carla Sasso. **Recuperação escolar só no fim do ano não é o ideal, diz educadora**. Disponível em: www.hojenoticias.com.br. Acesso em 13 de janeiro de 2010.

LIMA, Lauro de Oliveira. **Escola secundária moderna**. 3. ed. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1964.

PARO Vitor Henrique. **Administração escolar: introdução crítica**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. **Gestão democrática da escola pública**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1998.

PETRENAS, Rita de Cássia; LIMA, Rita de Cássia Pereira. **Ciclos de aprendizagem e reprovação escolar: reflexões sobre representações sociais de professores**. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/viewArticle/317>. Acesso em 13 de janeiro de 2010.